

A logística das sessões de interação e mediação no teletandem com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras

(The logistics of teletandem interaction and mediation sessions for the teaching and learning of foreign languages)

Daniela Nogueira de Moraes Garcia¹

¹Faculdade de Ciências de Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

dany7garcia@gmail.com

Abstract: The internet and its tools have lead us towards multifaceted paths which demand exploration and knowledge as enable access to people and cultures. Teletandem is a telecollaborative context as Telles (2009) states. It allows partnerships between learners of different languages to have bilingual conversation sessions through instant messaging tools such as Skype. Tandem learning is guided by the principles of autonomy, reciprocity and separated use of languages. This paper describes the logistics of teletandem sessions and presents some data under a qualitative methodology on an ethnographic basis as we investigate the interactions, the teacher's formation process and the mediation sessions. The preliminary results point out challenges concerning the academic year and the time differences between countries and the way teletandem is carried in different institutions.

Keywords: teaching/learning; foreign languages; new technologies; teletandem.

Resumo: A internet e suas ferramentas nos conduzem por veredas multifacetadas, que demandam exploração e conhecimento e permitem acesso aos povos e culturas. O teletandem é um contexto telecolaborativo, como afirma Telles (2009). Ele permite a formação de parcerias entre aprendizes de diferentes línguas para sessões bilíngues de conversação via aplicativos como o Skype. A aprendizagem em tandem norteia-se pelos princípios de autonomia, reciprocidade e uso separado de línguas. Este artigo descreve a logística das sessões de teletandem e apresenta dados coletados, sob uma metodologia qualitativa de cunho etnográfico, enquanto olhamos para as interações, a formação de professores e as sessões de mediação. Os resultados preliminares revelam desafios referentes às diferenças de calendário escolar e fuso horário entre países e à maneira como o teletandem é concebido nas diferentes instituições.

Palavras-chave: ensino/aprendizagem; línguas estrangeiras; novas tecnologias; teletandem.

Introdução

Ao cenário das práticas educacionais em línguas estrangeiras são agregados importantes valores a partir das conexões à internet e dos aplicativos gratuitos de mensagens instantâneas, como o *Skype*. Para Telles, “esses aplicativos contribuem para a evaporação de fronteiras culturais claras e delineadas, colocando múltiplos modos de vida em contato, a um baixo custo, sem preocupações econômicas ou de tempo” (TELLES, 2011, p. 3).

Assim, podemos considerar que novas perspectivas despontam de modo que o processo de formação de professores e o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras sejam maximizados, atendendo às demandas atuais. Questões como competência linguística e intercultural encontram-se intimamente ligadas e não podem passar despercebidas nas ações pedagógicas que envolvem as línguas estrangeiras (LEs).

O acesso aos povos, suas línguas e culturas, facilitado pela internet tem permitido um rico insumo no ensino/aprendizagem de línguas com vistas à comunicação autêntica e uso da língua em contextos reais.

A telecolaboração, as perspectivas e os princípios teóricos do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem e teletandem (TELLES, 2009; GARCIA, 2013) serão visitadas para a condução deste estudo que se norteia pela descrição da logística das sessões de interação e mediação. Os dados foram coletados durante dois semestres em 2013 e 2014 e são provenientes de experiências pessoais e de um questionário aplicado a professores/pesquisadores familiarizados com as ações em teletandem em suas instituições, no Brasil e no exterior. Utilizaremos uma metodologia qualitativa de cunho etnográfico para a análise dos dados.

A Telecolaboração: novas perspectivas para o aprendiz e para o professor

Para Belz (2003), a telecolaboração é o fator que responde ao uso de redes globais de comunicação no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Segundo O'Dowd (2015, p. 194), ela consiste na “aplicação de ferramentas de comunicação online para aproximar aprendizes de línguas geograficamente distantes no intuito de desenvolver as habilidades na língua estrangeira e a competência intercultural por meio de tarefas e projetos”¹. O referido autor se utiliza, também, do termo “intercâmbio/troca intercultural online” (O'DOWD, 2015).

Com base na teoria sociocultural e nas perspectivas constituídas por Vygostky (1991) que enfatizam o papel fundamental do contexto no desenvolvimento da linguagem humana e o diálogo e a negociação sob o prisma da interação social, identificamos, nas ações telecolaborativas, um potencial para atender demandas emergentes no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Ao permitir que aprendizes, geograficamente distantes, se engajem em parcerias firmadas no uso real da língua, em situações reais de comunicação, mediante seus objetivos, a telecolaboração articula contextos para que os aprendizes iniciem uma caminhada autônoma, pautada na motivação e no desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturais.

Dessa forma, podemos pensar nas implicações da telecolaboração considerando-se a sala de aula e o professor de línguas estrangeiras. Para Telles,

O impacto dessas tecnologias impulsiona uma metamorfose da relação das pessoas com as línguas e as culturas dos povos que habitam o mundo, do ensino e da aprendizagem e da formação de novos professores para as novas salas virtuais de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras neste novo milênio. (TELLES, 2009, p. 64)

Entendemos que a sala de aula deveria constituir-se um ambiente para o compartilhamento entre educando/educador em uma atmosfera de confiança e segurança, inspirada na troca e co-construção de conhecimentos. Deveria constituir-se em um ambiente no qual os aprendizes possam se arriscar, questionar, contribuir, praticar, defender seus inte-

¹ Nossa tradução a partir do original: “Telecollaboration, or ‘online intercultural exchange’ (OIE), refers to the application of online communication tools to bring together classes of language learners in geographically distant locations with the aim to develop their foreign language skills and intercultural competence through collaborative tasks and project work”.

resses na aprendizagem da língua estrangeira. De um outro lado, os professores deveriam se pautar na função de auxiliar os aprendizes a atingirem suas metas de aprendizagem, considerando-se as diferenças e as estratégias na sala de aula.

Aprendizes e professores podem, conjuntamente, compor um quadro significativo na educação, agregando valores às suas práticas com as novas tecnologias, rompendo com velhos rótulos e papéis em prol de um contexto eficiente, motivador, reflexivo, autônomo de ensino e aprendizagem, que prime pelo compartilhar de saberes.

Telles (2009) sugere características das metamorfoses das tecnologias sobre o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras enfocando os papéis do professor e do aluno, do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, do currículo e das abordagens, como ilustra a figura a seguir.

CONTINUM DA METAMORFOSE DO ENSINO DE LE PELA TECNOLOGIA	
ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE TRADICIONAL	ENSINO/APRENDIZAGEM DE LE METAMORFOSEADO PELA TECNOLOGIA Exemplo: o TELETANDEM
Papel do professor	
Dependência do professor	Autonomia do aluno
Papel do professor é fixo	Papel do professor se desloca de um indivíduo para o outro
Professor retentor do conhecimento	Professor medeia a relação do aluno com o conhecimento, orientando quanto aos processos e estratégias de aprendizagem
Professor controlador do processo e da velocidade de aprendizagem	Professor medeia o processo de aprendizagem, apresenta possibilidades, orienta escolhas e usa seus conhecimentos para perenias as dificuldades encontradas pelos alunos
Papel do aluno	
Segue os objetivos determinados pelo professor, guiado pelo professor quanto ao conteúdo e estratégias de aprendizagem	Determina seus objetivos na LE, escolhe conteúdo (disponível na web), experimenta e escolhe trajetos e estratégias de aprendizagem, assume responsabilidade pelo seu aprendizado
Isolamento e individualidade	Trabalha e negocia a parceria e colaboração com o parceiro estrangeiro, ambas mediadas pela máquina
Ensino/Aprendizagem	
Ausência de reconhecimento das necessidades e interesses individuais	Enfoque nas necessidades e interesses individuais do aluno
Aprender a LE para usar no futuro	Aprender a LE para uso imediato
Ausência de contato com a língua-alvo, sua cultura e seus falantes	Contato interativo com a língua-alvo, sua cultura e seus falantes
Instrução	Mediação
Ensino/aprendizagem unidirecional	Ensino/aprendizagem bidirecional, centrado na colaboração e reciprocidade entre os parceiros
Currículo	
Prática de ensino centrada no conteúdo pré-estabelecido da LE	Prática de ensino centrada no imprevisto da comunicação real na LE
Conhecimento da LE é pré-selecionado e apresentado ao aluno que deve aprendê-lo	Conhecimento da LE é colocado à disposição e escolha do aluno (na e da web), por meio da interação real com as pessoas, situações e mídias que utilizam a língua-alvo
Currículo pré-estabelecido para ser entregue em contextos e situações esperadas	Currículo emerge da relação entre os parceiros em contextos imprevistos e mudados de comunicação (com o parceiro estrangeiro) e de conteúdo (disponível na web)
Progressão linear do conhecimento da LE a ser aprendido, geralmente sob o critério de complexidade	Progressão não-linear, de acordo com os interesses e níveis de profundidade da relação entre os parceiros
Abordagem	
Associada ao estruturalismo ou ao comunicativismo	Associada ao sociointeracionismo, com dimensões individuais e sociais do uso da língua-alvo

Figura 1. *Continuum da metamorfose do ensino de LE orientada pela tecnologia (TELLES, 2009, p. 73-74)*

Como aponta Garcia,

“Não se busca o isolamento do professor, mas um envolvimento diferenciado com o aprendiz e com o processo de ensino e aprendizagem de línguas. O professor é fundamental à medida que auxilia o aprendiz a conjecturar o novo espaço virtual, comunicativo e colaborativo de aprendizagem de LEs, rumo a uma construção e vivência da autonomia.” (2011, p. 101)

Ressaltamos que as práticas de sala de aula e que o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras podem ser maximizados. Em suma, defendemos que a sala de aula, o professor e o aprendiz devem estar abertos às novas possibilidades e a uma mudança de postura a partir das ações e dos valores supracitados. De acordo com Zakir,

“o contexto de aprendizagem proporcionado pelo teletandem é reiterado como um lugar onde questões que nem sempre seriam abordadas numa sala de aula tradicional emergem” (2011, p. 29).

Do tandem ao Teletandem

Temos na Europa, na década de sessenta, a origem das atividades pedagógicas em tandem. Para Little et al. (1999), “a aprendizagem de línguas estrangeiras em tandem é uma forma aberta de aprendizagem, que envolve dois aprendizes de línguas nativas diferentes que trabalham juntos no intuito de aprender a língua do outro” (p. 1, tradução nossa).

Vassallo e Telles apontam características importantes das ações em tandem:

Consiste em um trabalho em pares, recíproco, autônomo e colaborativo; é realizado em sessões regulares bilíngues por falantes competentes de duas línguas diferentes que querem aprender cada um a língua do outro. As sessões de tandem são divididas em duas partes, dedicadas cada uma somente a uma língua. Nelas, os parceiros revezam-se nos papéis de aprendiz e de falante competente, dependendo da língua de competência de cada um. (2008, p. 342)

Assim, a reciprocidade, a autonomia e o uso separado de línguas (SCHWIENHORST, 1998) constituem-se importantes pilares para a aprendizagem em tandem, distanciando-se de meras aulas particulares de línguas ou bate-papo entre estrangeiros. A partir do viés pedagógico e dos objetivos definidos entre os pares para a aprendizagem, as trocas em tandem se delineiam importantes ações no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.

De acordo com Garcia,

O compartilhar torna-se imprescindível nas parcerias em tandem, pois os aprendizes devem se apresentar e se comportar como parceiros que possuem objetivos (muitas vezes diferentes) a serem alcançados na língua-alvo e com responsabilidades assumidas perante o outro. É importante que os aprendizes avancem rumo às metas e compromissos previstos na parceria. (2013, p. 24)

Com o advento das tecnologias e a partir de experiências pessoais em tandem, Telles (2006, 2009) propõe o teletandem como um novo contexto telecolaborativo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de sessões bilíngues de conversação em tandem, aproximando falantes nativos ou proficientes por meio de aplicativos de mensagens instantâneas como o Skype (TELLES, 2006, 2009, 2011; TELLES; VASSALLO, 2006; VASSALLO; TELLES, 2006, 2008).

Pesquisas sobre Teletandem: atualizando

As ações em teletandem são relativamente recentes, mas despontam em busca de respostas e melhorias no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Elencamos, a seguir, as temáticas enfocadas na literatura.

Os estudos advindos de dissertações e teses referentes ao *Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* (Projeto Temático Fapesp 2007-2010) abordam

a autonomia do aprendiz (CAVALARI, 2009; LUZ, 2009); acordos e negociações entre os pares (GARCIA, 2010, 2013), conflitos e relações de poder (VASSALO, 2010); choques de culturas e línguas e competência intercultural (MARTINS MOITERO, 2009; MENDES, 2009); sessões de mediação e o papel do professor mediador (CÂNDIDO, 2010; SALOMÃO, 2008, 2012); estratégias de aprendizagem e comunicação (SILVA, 2008); crenças e representações sociais (BEDRAN, 2008; MESQUITA, 2008), ensino de línguas (KANEIYA, 2008), gramática e produção de material para o ensino de português como língua estrangeira (BROCCO, 2009), características linguísticas nas interações (SANTOS, 2008), motivação (KAMI, 2011), formação de professores (FUNO, 2011), formação de parcerias (ARAÚJO, 2012), relações entre comunidades (SILVA, 2012), contato entre professores (SOUZA, 2012), ferramenta Skype no teletandem (MATOS, 2011).²

Além dos resultados promissores das pesquisas relacionadas ao *Projeto Teletandem Brasil* (TTB), projeto FAPESP concluído em 2010, contudo ainda em atividade, uma nova perspectiva foi inserida e o projeto vigente denomina-se *Teletandem: Transculturalidade na comunicação on-line em línguas estrangeiras por webcam* (TELLES, 2011). A inclusão de tal perspectiva nas investigações possibilitará que aprendizes e professores tenham maiores subsídios no desenvolvimento da competência transcultural no contato constante entre os povos e suas línguas. Segundo o autor:

A tese que fundamenta o novo projeto temático repousa sobre fatos culturais e tecnológicos da contemporaneidade, tais como as TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação e o hibridismo presente nas culturas de vários países com os quais o Projeto Teletandem está em contato. Tais fatos nos apresentam desafios epistemológicos para se pesquisar as interações em teletandem e, também, um novo panorama dos contatos entre pessoas de diferentes países, facilitados pelas TICs. (TELLES, 2011, p. 3)

Considerando o teletandem como um contexto que promove interações intercontinentais e interculturais, compreendemos que a perspectiva cultural é fomentada a partir dos contatos com os falantes de diferentes línguas. Dessa maneira, a compreensão de cultura faz-se necessária. Levy (2007) retoma ideias e pressupostos importantes e entendemos que, para atuar em contextos de telecolaboração no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras faz-se necessária uma visitação à literatura e autores da área. Telles (2015) reconhece que as sessões de mediação, que são conduzidas por instrutores, podem promover compreensões transformativas, diversas e dinâmicas de cultura. Para o presente estudo, entendemos que haja essa necessidade, no entanto, por questões de espaço, não o faremos aqui.

Sessões de interação e mediação: descrevendo a logística

A proposta inicial do Projeto TTB previa a realização de práticas telecolaborativas, nas quais os alunos brasileiros e estrangeiros eram individualmente pareados com alunos de universidades estrangeiras por meio de uma pré-inscrição no *website* do Projeto. Os alunos estrangeiros eram incentivados por seus instrutores de língua portuguesa no exterior, mediante divulgação das ações em teletandem.

² A produção científica do Projeto Teletandem Brasil pode ser, em sua maioria, acessada em: www.teletandembrasil.org.

Garcia discorre acerca dos procedimentos para inscrição:

Ao se inscrever no website do TTB, inicialmente, o aluno fornece informações como nome, sobrenome, e-mail, universidade e curso que frequenta, ano, país em que reside, língua que quer aprender e língua materna, e horários disponíveis para praticar teletandem. Em seguida, preenche as lacunas com informações de cunho pedagógico, como o nível gramatical que possui da LE, o melhor nível de atuação, se escrito ou falado, na referida língua, os objetivos estabelecidos, quantidade de horas que irá dedicar ao teletandem e a duração desejada para parceria. (2010, p. 113)

Segundo Garcia (2010), cabia à equipe do *Projeto Teletandem Brasil* analisar as informações submetidas e efetuar o emparelhamento, considerando uma possível compatibilidade de horários, línguas e interesses. Em seguida, era enviado um e-mail aos aprendizes, nas duas línguas da parceria, com orientações, sugestões e dicas para as sessões de teletandem para que, de forma autônoma, eles iniciassem os contatos.

A partir daí, os próprios parceiros exercitavam a autonomia e agendavam suas sessões de interação em datas e horários que eles dispunham para a realização do teletandem sem o acompanhamento de um professor ou pesquisador.

De 2005 até os dias atuais, tivemos algumas modificações na logística do processo enfocado.

Salientamos que o *Projeto Teletandem Brasil* não contemplou, em sua criação, a prática como está sendo realizada no atual momento, entre grupos de alunos brasileiros e grupos de alunos estrangeiros (SILVA, 2011). Anteriormente, como dito, os alunos eram individualmente pareados mediante inscrição no *website* do Projeto e, de forma independente, agendavam suas interações juntamente com o parceiro. Com o passar do tempo e com a consolidação de laços com os Departamentos de Língua Portuguesa no exterior, as interações deixaram de ser realizadas de forma individualizada e ganharam um caráter institucional, ocorrendo no horário de aulas de Língua Portuguesa no exterior, nos Laboratórios das universidades.

Após intensa comunicação entre professores e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, nós recebemos, do exterior, uma listagem dos alunos matriculados nas aulas de língua portuguesa contendo todas as informações referentes às datas e horários das interações e, assim, as inscrições são abertas no Brasil. Disponibilizamos as listagens, em nosso Laboratório, e os alunos interessados nas parcerias inscrevem-se e recebem as instruções iniciais para os encontros virtuais.

Em algumas instituições brasileiras, as ações em teletandem estão começando a ocorrer de forma integrada, constituindo-se parte do currículo das aulas de línguas estrangeiras (ARANHA, 2014). Nossa experiência contempla, ainda, o formato realizado entre instituições de ensino, entretanto como atividade extra-curricular. Cabe aos alunos brasileiros o gerenciamento de seus horários, adaptando-se às opções oferecidas pelo exterior. Assim, os brasileiros assumem o compromisso, de forma voluntária, de engajar-se em uma parceria de teletandem, ainda que essa atividade ocorra em horário diferente de sua aula de língua estrangeira.

As sessões de interação acontecem, em grupos, nos Laboratórios com a supervisão de um professor/pesquisador/mediador. Os alunos são, individualmente, pareados e, en-

tão, inicia-se a sessão de interação em teletandem, com duração média de uma hora, com o revezamento das línguas, língua materna e língua estrangeira. Finalizada a interação, o professor/pesquisador/mediador reúne os alunos brasileiros para conversarem a respeito da prática telecolaborativa, momento esse que denominamos sessão de mediação.

Na mediação, o professor/pesquisador/mediador incentiva os aprendizes a discorrerem sobre suas experiências, enfocando questões positivas ou negativas. Ele orienta os aprendizes diante de dificuldades, fomenta ideias e reflexões, sugere assuntos a serem abordados nas parcerias, e até mesmo, busca e instiga uma autoavaliação por parte dos aprendizes. Notamos, dessa forma, que o professor/pesquisador/mediador assume papéis de modo que ofereça andaimes aos aprendizes na experiência telecolaborativa.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um elemento de grande pertinência, também, na teoria vygostkyana e define-se, segundo o autor, como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1991, p. 97). Concebemos, assim, que no teletandem, a mediação na aprendizagem, apoiando-se nas figuras do aprendiz mais proficiente e no professor-pesquisador-mediador, transforma-se em auxílio. Retornamos, assim, à base vygostkyana que contempla um mediador para maximizar o processo de aprendizagem.

Para Salomão (2012, p. 20):

A ideia de mediação ao invés de aconselhamento trazida pelo projeto teletandem entende o auxílio prestado pela figura do mediador não somente como conselhos sobre como proceder para aprender melhor, mas como uma pessoa que se insere na relação de ensino e aprendizagem colaborativos da parceria de interagentes para auxiliá-los a refletir sobre sua própria prática enquanto aprendizes da língua do outro e professores de sua própria língua. O termo mediador é usado, desse modo, por estar intimamente ligado às ideias de Vygotsky (1994) em sua teoria social do conhecimento.

Sintonizamos, desse modo, a compreensão de que o mediador “se coloca para o interagente como um parceiro de discussão, fazendo, assim, a intermediação da aprendizagem segundo pressupostos vygostkyanos, de desenvolvimento por meio da interação social e por meio do oferecimento de andaimes” (SALOMÃO, 2012, p. 19).

A mediação é outro fator inovador ao longo da criação do referido Projeto, visto que as interações ocorriam de forma independente e não havia um acompanhamento para as sessões realizadas. Com as parcerias formadas a partir de grupos, de forma institucionalizada, é possível que os professores/mediadores/pesquisadores acompanhem as interações e realizem a mediação junto aos aprendizes.

Elstermann (2011) descreve, em uma coleta de dados de sua pesquisa de doutorado em andamento, os procedimentos adotados para as sessões de interação e mediação, além de teleconferências realizadas com os grupos inteiros dos aprendizes brasileiros e alemães que, segundo a autora, proporcionaram ajuda e motivação.

Análise e discussão dos dados

As reflexões aqui compartilhadas partem de nossa experiência no gerenciamento das sessões de interação e condução das sessões de mediação realizadas nos segundo semestre de 2013 e primeiro semestre de 2014, entre alunos da FCL-Unesp-Assis e alunos de universidades estrangeiras e da comunicação com professores/pesquisadores/mediadores, brasileiros e estrangeiros no mesmo período.

Como já explicitado, em momento atual, as sessões de teletandem têm sido realizadas entre grupos de alunos brasileiros e grupos de alunos estrangeiros. As sessões ocorrem no horário de aulas de língua portuguesa no exterior, nos Laboratórios das universidades, e contam com a presença dos grupos de alunos e de professores/pesquisadores. Em algumas instituições, há técnicos que auxiliam com o aparato tecnológico, verificando a conexão das máquinas e funcionamento das ferramentas de áudio e vídeo. Há, ainda, auxiliares que podem ser alunos bolsistas de iniciação científica que oferecem suporte à organização e mediação das atividades propostas.

Algumas pesquisadoras de doutorado na área do teletandem ministraram oficinas no intuito de capacitar nossos alunos de iniciação científica a ter uma postura mais ativa e participativa na condução das sessões de mediação, no Brasil. A última oficina ministrada contou com quatro encontros presenciais com a duração de três horas, nos quais expuseram questões teóricas, além de compartilhar experiências próprias.

Os encontros foram organizados por temáticas: (1) introdução a conceitos-chave da aprendizagem de LE em (tele)tandem; (2) participação na reunião do grupo de pesquisa Teletandem e Transculturalidade para conhecer alguns projetos em andamento e a equipe de pesquisadores; (3) introdução a conceitos-chave da mediação; (4) mediação na prática e interculturalidade no Teletandem. Foi criado um *blog*³ para a postagem de atividades e participação dos alunos com vistas à elaboração de relatórios reflexivos.

O Laboratório de Teletandem está vinculado ao Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores da Faculdade de Ciências e Letras de Assis-Unesp- e constitui-se um dos espaços da universidade para as ações em teletandem. Dado o grande volume de parcerias e turmas, outros laboratórios da instituição têm sido utilizados, justificando também a realização das oficinas supracitadas a fim de garantir que todas as turmas sejam bem assistidas.

A seguir, abordaremos alguns dados extraídos do questionário aplicado junto a cinco professores/pesquisadores/mediadores, brasileiros e estrangeiros. Em se tratando de um estudo qualitativo, os dados que selecionamos para esta breve análise foram considerados representativos do corpus. Com o objetivo de descrever o planejamento das sessões de teletandem, o questionário enfoca a descrição das etapas e das ações realizadas, antes, durante e após as sessões.

Para antes do início das sessões, os professores/pesquisadores apresentaram as seguintes respostas:

- (01) Praticar para se preparar para as sessões (os alunos praticaram fazendo vários tipos de bate papo/ listas de perguntas antes de iniciar as sessões)/Tiveram que ler a informação sobre o Teletandem

³ Disponível em: <<http://mediacaott.blogspot.com.br/>>. Acesso em: dez. 2015.

antes de começar as sessões./Falar sobre o Teletandem desde a primeira semana da aula formou um tipo de objetivo da aula.

- (02) (...) É aconselhável dar uma boa introdução ao tema “aprendizagem autônoma em Teletandem” (nos dois lados) para que os alunos saibam o que irão fazer e o que está sendo esperado por eles.
- (03) (...) Colaboro no processo de divulgação dos grupos de teletandem e controle das inscrições. De acordo com o cronograma das interações e características de cada grupo, também há a possibilidade de ser ofertada uma sessão de orientação inicial para os grupos de alunos brasileiros e estrangeiros.
- (04) O teletandem é acrescentado ao programa do curso, que inclui uma descrição detalhada do ‘Relatório de Teletandem’ semanalmente entregue pelos alunos. Essa descrição oferece a base para compreensão do teletandem e seu funcionamento. Antes de cada sessão, tento negociar com os alunos uma meta baseada em tópicos para a interação seguinte. Por exemplo: “descubra como é a família do seu parceiro, quantos irmãos ele/ela tem, quantos anos eles têm, onde moram, como é cada membro da família.”(...) Lembramos e reafirmamos aos alunos que os tópicos representam apenas uma faceta da sessão e que se sintam à vontade para conduzir a conversa como desejarem (...). Apesar da liberdade e flexibilidade relativas aos tópicos, os relatórios apontam que todos os alunos tentam dar conta dos tópicos nas interações.
- (05) fazer a lista de datas, ver quais os feriados; fazer a lista de alunos daqui, com os endereços de Skype; enviar email para (...) coordenar as datas; enviar email para o laboratório daqui para reservar as datas; ter a primeira sessão introdutória na minha sala de aula (não no laboratório); preparar os meus alunos para a sessão introdutória daqui.

Notamos, nos dados, consenso no que diz respeito à orientação, aos esclarecimentos e informações oferecidos previamente aos alunos sobre a prática em teletandem, recorrente em todos os exemplos supracitados. Observamos que, ao se focar o teletandem, sua inserção torna-se um “objetivo da aula” (exemplo 01), sendo necessário “dar uma boa introdução ao tema” (exemplo 02), ofertando uma “sessão de orientação inicial” (exemplo 03), apresentando uma descrição como “base para compreensão do teletandem e seu funcionamento” (exemplo 04) e preparando os “alunos para a sessão introdutória” (exemplo 05).

Destacamos a questão do preparo, de cunho linguístico, nos exemplos (01) e (04), em nossa opinião, pautada em instrumentalizar os alunos de modo que consigam se expressar junto ao parceiro, na nova experiência. Nesse sentido, podemos depreender que a prática de teletandem pode ser recente aos alunos e, por isso, esse preparo. Ou então, a pouca proficiência dos alunos. Avaliamos esses procedimentos como positivos e entendemos o posicionamento dos professores envolvidos em busca de condições para que seus alunos se sintam confortáveis e mais seguros para interagir em língua estrangeira junto a um parceiro.

Alguns professores comentam os procedimentos técnicos, os arranjos para o início das interações, como divulgação e controle de inscrições (exemplo 03), organização do cronograma dos encontros virtuais, listagem dos alunos e endereços de Skype e reserva de laboratório (exemplo 05).

Depois de iniciadas as sessões, os professores/ pesquisadores apontaram as seguintes ações:]

- (01) tomar a decisão de pedir listas de perguntas como tarefa, praticar usando essas listas nos dias sem Teletandem como forma de bate-papo.

- (02) Mediação, acompanhamento de cada sessão de teletandem e gerenciamento do grupo no Facebook. Nesse período, mantém-se um intenso contato com os mediadores/ professores no exterior para a verificação do andamento das parcerias.
- (03) Há uma discussão em sala de aula acerca dos resultados obtidos dos tópicos. (...)
- (04) (...) Depois da sessão há um período de mais ou menos 30 minutos para a reflexão pessoal e em grupo sobre a interação, sobre a aprendizagem, sobre cultura etc. (...)
- (05) (...) caminhar pela sala para ver que estão todos conversando sem problemas. Depois de cada sessão, os alunos saem da sala para outras aulas. A sessão de feedback oral (a “mediação”) é feita na manhã seguinte. Os alunos têm também que fazer um relatório breve, por escrito, da interação.

Os dados revelam a retomada da experiência, ao final da interação, junto aos aprendizes, como mostram os exemplos (02), (03), (04) e (05), o que denominamos de sessão de mediação, como explicitamos anteriormente.

Os exemplos (01) e (05) abordam, também, a prática das listas em aula como forma de interação e retomada, além do gerenciamento das sessões com a presença e observação do professor/pesquisador, circulando pela sala de modo a garantir boas condições para a interação de seus alunos.

Ao final do semestre, as ações descritas pelos professores/pesquisadores contemplam, em sua maioria, ações avaliativas, como a retomada dos conteúdos utilizados nas sessões de interação com propósitos avaliativos (exemplo 01), uma discussão em sala de aula (exemplo 03) ou um encontro para finalização (exemplo 04).

- (01) Depois de terminar o programa de Teletandem, usei várias das perguntas das listas, temas das discussões entre nós (depois de cada sessão) para o exame oral, e para as perguntas para escrever no exame final (...) decidi usá-lo como parte do conteúdo da aula (...)
- (02) Distribuição de certificados e avaliação final das parcerias.
- (03) No final do semestre, há uma discussão em sala de aula, na qual os alunos são motivados a falar sobre questões gerais, o que aprenderam sobre o país e a língua do parceiro e sobre os pontos fortes da experiência em teletandem.
- (04) É bom ter um encontro de finalização com os alunos para fechar este projeto, fazer uma avaliação junto com eles. Mas, do mesmo jeito, isso deve ser feito com o prof./coordenador/mediador do outro lado, para que impasses e dificuldades possam ser superados em um próximo semestre de TT da mesma parceria.
- (05) Não há nada especial no final do trimestre (...)

Destacamos nos dados acima dispostos, a distribuição de certificados mencionada no exemplo 02 e o trabalho conjunto entre Brasil e exterior comentado no exemplo 04 em prol da superação de impasses, como questões presentes ao término das sessões de interação ao final do semestre.

No que concerne a questões limitadoras para as ações em teletandem junto à instituição e aos alunos, os professores/pesquisadores fizeram os seguintes apontamentos:

- (01) A única coisa é a (...) diferença do horário.
- (02) Dentre algumas limitações está o acúmulo de funções e fragmentação do trabalho do mediador. (...) Como no caso das parcerias, no contexto brasileiro, envolve uma grande rotatividade de alunos, em diferentes grupos e mesmo dentro de um mesmo grupo (alunos que faltam ou desistem no meio

do processo) e a participação deles é voluntária. Observo que nós também temos dificuldade para gerenciar o grande volume de alunos (criar um banco de dados, por exemplo). (...)

- (03) Neste semestre, não há grandes questões, exceto o fato de alguns alunos mais fracos estarem falando muito mais sua própria língua. Mas isso pode e será corrigido mediante monitoramento e encorajamento. No passado, algumas questões mais sérias envolveram a falta de parceiros devido às ausências inesperadas, problemas técnicos e complicações pela diferença de horário.
- (04) É muito difícil lidar com os calendários acadêmicos diferentes entre os países participantes no projeto (...); professores no exterior muitas vezes são extremamente sobrecarregados de trabalho (...) às vezes, há alunos pouco responsáveis e com pouco compromisso e motivação, apesar de eles terem escolhido fazer TT (...)
- (05) Às vezes, algum aluno tem que faltar à aula aqui, mas me avisam.

Os dados sugerem que a diferença entre horários, calendários e agendas pode trazer interferências negativas nas sessões de interação. O grande fluxo e o pouco tempo para gerenciamento de todas as atividades são, também, apontados, nos exemplos (01) e (04) como fatores que dificultam o processo.

O exemplo (03) contempla a divisão desproporcional de tempo entre as línguas na sessão de interação, motivada pela baixa proficiência do aluno, que se sente mais seguro falando em sua própria língua. Nossa experiência nos permite afirmar que isso ocorre com frequência e que cabe ao professor/pesquisador o caminhar por entre as máquinas durante as interações, certificando-se da troca de línguas na sessão para que, segundo o princípio da reciprocidade, os dois parceiros se beneficiem igualmente das trocas linguísticas. A abordagem da experiência nas sessões de mediação também tem se mostrado eficaz na detecção de tais situações, além de permitir que os parceiros reflitam sobre a experiência.

A falta à sessão é mencionada em quase todos os exemplos, assim como o não engajamento na parceria. Entendemos que, inicialmente, deva haver uma fala específica por parte do professor/pesquisador com os parceiros no sentido de conscientização do compromisso assumido e dos objetivos propostos. Um canal de comunicação eficiente deve ser mantido entre parceiros e professor de modo que, mediante imprevistos, a substituição de alunos possa se efetivar agilmente.

Considerações finais

É importante considerar que o estudo aqui proposto pode trazer alguns desdobramentos para a formação de professores, visto que muitos dos aprendizes que se inserem nas ações em teletandem aqui descritas são professores pré-serviço do Curso de Letras da instituição. Assim sendo, a experiência com o ensino/aprendizagem colaborativo por meio das novas tecnologias e a participação nas sessões de mediação constituem-se questões importantes para esses futuros professores com vistas às ações pedagógicas em línguas estrangeiras, ao desenvolvimento de uma postura crítico-reflexiva e à sociedade tecnologizada.

Os procedimentos aqui descritos e compartilhados pelos professores/pesquisadores delineiam as ações em teletandem nas instituições e apontam para o comprometimento exigido nas parcerias. Há ainda lacunas que merecem um olhar atento, como as diferenças de agenda, as atividades avaliativas, a integração do teletandem nas aulas, a realização das sessões de mediação, o gerenciamento dos horários e calendários. Todavia,

concluimos que as reflexões aqui compartilhadas no gerenciamento das sessões de interação nos levam a acreditar que o caráter enriquecedor das trocas telecolaborativas não pode ser ignorado no cenário educacional, pois permite uma potencialização das ações pedagógicas, abordando questões linguísticas e culturais.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, S. Os gêneros na modalidade de *teletandem* institucional integrado: a primeira sessão de interação. In: NASCIMENTO, E. L. et al. (Org.). *Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 97-120.
- ARAUJO, N. R. P. *Formação de parcerias de teletandem: da organização ao sistema de atividades*. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- BEDRAN, P. F. *A (re)construção das crenças do par interagente e dos professores mediadores no teletandem*. 2008. 357f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- BELZ, J. A. From the special issue editor. *Language Learning & Technology*, v. 7, n. 2, p. 2-5, 2003. Disponível em: <<http://lt.msu.edu/vol7num2/speced.html>>. Acesso em: 25 maio 2014.
- BROCCO, A. S. *A gramática em contexto teletandem e em livros didáticos de português como língua estrangeira*. 2009. 250f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- CANDIDO, J. *Teletandem: Sessões de orientação e suas perspectivas para o curso de Letras*. 2010. 230f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- CAVALARI, S. M. S. *A auto-avaliação em um contexto de ensino-aprendizagem de línguas em tandem via chat*. 2009. 269f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- ELSTERMANN, A. K. Primeiras reflexões e desafios-experiência sobre a mediação no processo de aprendizagem no Teletandem. *Teletandem News*, ano V, n. 1, p. 24, jan./abr. 2011.
- FUNO, L. B. A. *Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso*. 2011. 195f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- GARCIA, D. N. M. *O que os pares de teletandem (não) negociam: práticas para um novo contexto online, interativo para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013. 216 p.
- _____. O professor e a prática telecolaborativa no teletandem. *The Specialist*, v. 32, p. 81-108, 2011.
- _____. *Teletandem: acordos e negociações entre os pares*. 2010. 290f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

- KAMI, C. M. C. *A motivação na aprendizagem de língua estrangeira via teletandem*. 2011. 239f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- KANEOYA, M. L. C. K. *A formação inicial de professoras de línguas para/em contexto mediado pelo computador (teletandem): um diálogo entre crenças, discurso e reflexão profissional*. 2008. 263f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- LEVY, M. Culture, Culture Learning and New Technologies: Towards a Pedagogical Framework. *Language Learning and Technology*, v. 11, n. 2, p. 104-127, 2007.
- LITTLE, D. et al. Evaluating tandem language learning by e-mail: report on a bilateral project. *CLCS Occasional Paper*, Trinity College, Dublin, n. 55, p. 1-27, 1999.
- LUZ, E. B. P. *A construção da autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (in-teletandem)*. 2009. 231f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- MARTINS MOITEIRO, N. *Action Research on Teletandem: an Analysis of Virtual Intercultural Communication between Students from Brazil and Germany*. 2009. 147f. Diplomarbeit. Johannes Gutenberg Universität – Mainz.
- MATOS, F. A. M. *O Skype como ferramenta de interação e colaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em teletandem*. 2011, 197f. Dissertação (Mestrado Pedagogia do Elearning) – Universidade Aberta de Lisboa, Portugal.
- MENDES, C. M. *Crenças sobre a língua inglesa: o antiamericanismo e sua relação com o processo de ensino – aprendizagem de professores em formação*. 2009. 203f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- MESQUITA, A. F. *Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no tandem a distância: um estudo de caso*. 2008. 251f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- O'DOWD, R. The competence of the telecollaborative teacher. *The Language Learning Journal*, v. 43, n. 2, p. 194-207, 2015. DOI: 10.1080/09571736.2013.853374.
- SALOMÃO, A. C. B. *A cultura e o ensino de língua estrangeira: perspectivas para a formação continuada no Projeto Teletandem Brasil*. 2012. 270f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- _____. *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes*. 2008. 317f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- SANTOS, G. R. *Características da interação no contexto de aprendizagem in-tandem*. 2008. 197f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.
- SCHWIENHORST, K. Matching pedagogy and technology – Tandem learning and learner autonomy in online virtual language environments. *Language Teaching On-Line*, 1998. Disponível em: <http://www.tcd.ie/CLCS/assistants/kschwien/Publications/ECReportprint.htm>. Acesso em: 16 abr. 2009.

SILVA, A. C. *O desenvolvimento intra-interlinguístico in-tandem a distância (português e espanhol)*. 2008. 429f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

SILVA, J. M. *Projeto Teletandem Brasil: as relações entre as comunidades virtuais, as comunidades discursivas e as comunidades de prática*. 2012, 153f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

SILVA, M. R. G. L. Teletandem entre Unesp/Assis e Utah Valley University: relato de experiência. *Teletandem News*, ano V, n. 1, p. 25-26, jan./abr. 2011.

SOUZA, M. G. *Os primeiros contatos de professores de línguas estrangeiras com a prática de teletandem*. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto.

TELLES, J. A. Teletandem and performativity. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000100001&lng=en&nrm=iso&tlng=en> Acesso em: 20 set. 2015.

_____. TELETANDEM: Transculturalidade na comunicação online em línguas estrangeiras por webcam. *Teletandem News*, ano 5, n. 1, p. 2-3, jan./abr. 2011.

TELLES, J. A. (Org.) *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes Editores, 2009. 348 p.

_____. *Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos – Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Unesp, 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2014.

TELLES, J. A.; FERREIRA, M. J. Teletandem: possibilidades, dificuldades e abrangência de um projeto de comunicação on-line de PLE. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 79-104, 2011.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESPECIALIST*, v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

VASSALLO, M. L. *Relações de poder em parcerias de teletandem*. 2010. 296f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Unesp, São José do Rio Preto/ Università Ca'Foscari, Venezia.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Foreign language learning in-tandem: theoretical principles and research perspectives. *The ESPECIALIST*, v. 27, n. 1, p. 83-118, 2006.

VASSALLO, M. L.; TELLES, J. A. Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem: histórias de identidades. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 341-381, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução de José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAKIR, M. A. Teletandem na Universidade de Miami: o início de uma parceria *Teletandem News*, ano V, n. 1, p. 29-30, jan./abr. 2011.